

# O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE

(PRAIA DE SUAVE MAR)

REDACAO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor - Julio de J. Giesteira Lima

Composiçao e impressao - Typ. Espozendense - Espozende

Director, administrador e propriet. - José da Silva Vieira

Annua, sem estampilha 85000 rs. - Numero avulso 200 rs. - Com

estampilha e para fóra 105000 rs. - Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redaçao e administração - Rua Veiga Beirão, 7 a 9 - Espozende.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetiçao, 70 c. - Comun. ou re-

clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicaçao, 15 c. - Anun-

particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## OS INVEJOSOS

de Jorge RAMOS

Os invejosos no mundo são como as aguas do mar mostram o lódo do fundo quando em maré de vasar. São como a subtil serpente cuja analise faz najo mordem nas pernas da gente co'a raiva de irem de rojoll!



## OS TRES SENHORES DO HOMEM

(FABULA)

Um dia, o Cuidado, sentado á borda de uma fonte e absorto na sua melancolia, amassava entre os dedos um pedaco de barro. Jupiter aproximou-se d'elle.

—Que estás fazendo ahí, deus scismador? lhe perguntou.

—Olha, respondeu o Cuidado: com este barro, moldei uma figura. Só lhe falta a vida. Se quizeres animal-a, será o Homem.

—Pois seja, disse Jupiter; mas com a condiçao de que a figura me ha-de pertencer.

—Isso não é justo, respondeu o Cuidado: pois não fui eu que o fiz?

—E não sou eu que lhe dou a vida?

Estavam n'isto quando appareceu a deusa Terra?

—E eu, disse ella, não terei direiio sobre esse ente formado da minha substancia?

O caso tornava-se embaraçoso, Jupiter propoz que se tomasse para arbitro o velho Saturno.

Este accedeu, e tal foi a sentença que pronunciou:

Esta figura, a que chamaes Homem, amassada em terra pelo Cuidado e animada por Jupiter, pertencerá por igual a todos tres.

Tu Jupiter, retomarás, depois da sua morte, a alma que lhe deste: tu Terra, voltarás a possuir a materia que serviu para formal-o; mas o Homem enquanto viver, pertencerá ao Cuidado.

Tal é o decreto do Destino.  
J. D.

S. Paulo, (Brazil) 30-5-925.



## LONGEVIDADE

Dizein os jornaes que na Cabeça, freguezia de Serra, concelho de Ceia, morreu há poucos dias um homem com 112 anos de idade, o qual, ainda na vespéra do dia da morte, ia para o campo trabalhar como de costume. Leitores! To'a a fazer depres-

## De longes terras...

Quelimane 19-Abril-25.

(Contribuçao)

—E não ha maneira, n'estas cronicas, se tal nome podem ter, as linhas que escrevo, a sabor do meu espirito, de que n'ellas en não tenha de apre-entar pesames. Agora é a morte da querida filha, do meu velho e queridissimo amigo Ferreira Lima, o probo e inconcusso contador d'essa Comarca.

Quão fundo não deveria ter sido o golpe da morte de sua querida Valentina, a sua unica compaehia, que o auxiliava a levar a vida de saudade da esposa, ha tempos tambem falecida! Deus, nos seus imponderaveis juisos, priva-nos d'aquillo que é a nossa vida, a doçura do nosso lar, a providencia do nosso coração! Como eu sinto e aprecio a sna grande dôr, meu saudoso amigo Ferreira Lima!

Como eu o acompanho em espirito, já que o não posso fazer pessoalmente, n'esse luto dolorosissimo da morte da unica filha que tinha! Tantas labores, tantos sacrificios, para a guindar ao logar que occupava, de professora, que me disiam distiuta, e vem a fatalidade, empolga-a nas suas asas da morte e corta cerce, u na vida jovem e cheia de illusões!

Ao meu querido e velho amigo Ferreira Lima, em quem eu sempre apreciei e respeitei, qualidades lidimas, de um character, a sentida expressao do meu sentimento, e pesame profundo da minha dôr e isso lhe expresseo em um saudoso e comovido abraço. A seus tios e velhos amigos, Manoel e Francisco Giesteira, o sentido pesame por tão dolorosa occorrença.

—Tambem ao meu velho e querido amigo, a quem devo tantas e tantas obrigações, tantissimos obsequios, a Antonio Lavrista, aqui lhe venho expressar a parte que tomo na sua dôr, por morte de seu pae, o velho mestre de obras, o mestre Lavrista, que tantas obras de pedreiro, por ai deixa, em que poz sempre a sua competencia e honradez. Depois de uma vida de afadigado mister, depois de tantos annos de incansavel labor, foi descansar no seio do Eterno. Que Deus, Nosso Senhor, lhe desse o eterno descanso. E é com um grande abraço, meu querido amigo Lavrista, que eu procuro aliviar-te um pedco da tua grande dôr. Bem sabes quanto de sinceridade, quanto de velha e verdadeira amizade, vae n'estas linhas, porque bem conheces como é formado o meu pobre coração.

—Como é hoje Domingo de Pascoa e para desanuviar o espirito, das linhas atras escriptas, apresento a todos os leitores d'estas desenxabidas linhas, as Boas Festas e que tenham todos amado grande quantidade de kilos de amendoas e rebuçados e que, com certesa, nem ao menos se lembrem de mim, para me mandarem alguns pelo correio.

Ah! raparigas do meu tempo, que nem mesmo depois de velho, se lembram cá do rapaz!

E é com essas Boas Festas a todos os leitores d'este jornal, que eu fecho estas linhas e até breve.

Xavier Viana.

sa as inalas e marchemos, sem detença, para a Cabeça!



## SOLICITA'OR MANOEL DE FARIA

Este nosso presadissimo amigo, digno e activo solicitador encartado, na comarca de Barcelos, onde reside, mudou o seu escritorio para os baixos da Associação Commercial, casa sita na mesma rua D. Antonio Bárroso, n.º 65, onde presta ao publico todos os seus serviços.



## LEITE

Um assunto de interesse que desde ha muito não tem merecido a atençao de quem compete zelar por este e outros serviços. E' porque não se observam as prescrições sanitarias, com respeito ás leiteiras, o preço do leite chega a ser absurdo, pois pedem 60 centavos, e até mais por cada meio litro!

Em Braga, o preço no mercado é de 50 centavos, e depois das 10 horas até se vende a 40 e 30, visto que as leiteiras o não podem levar para casa, pois que

nas barreiras não deixam passar para fóra da cidade, e são despejados os cantaros que o levarem. Cá, as leiteiras, fazem o que querem, e vendem pelo que querem! é sem a fiscalisação que a todo esse leite deveria ser feita durante a venda pelas casas.

Parece incrivel, mas é verdade!



## MUSICA INFERNAL

Não sabemos se o que vamos expor irá desagradar a alguem. Quer agrade ou não vamos expor o caso.

Quasi todos os domingos, quando ha football, apparecem ahí nas ruas garotos com uma taboleta a anunciar os jogos e acompanha a mesma um ontro com uma lata velha do petroleo tocando, fazendo um barulho estúpido e brutal.

Não é nova esta musica em Espozende, pois já quando das sessões do cinema aqui a reprovamos como hoje, por indecente e fóra do vulgar em terra de brancos.

Parece impossivel que tanto a Empresa do Cinema, extinta, como agora a do Football, não tenha uns magros escudos para a compra de um instrumento qualquer que, com mais vantagem, substitua aquella indecente musica, que só pretos a podem tragar.

Não passará pela mente a quem quer que seja que assim a manda executar que áquelle som sem nexo nos avilta e baixa aos olhos das pessoas estranhas que nos vem visitar!

Quererão dar ao nosso torrão uma nota de selvagem, e de menos ilustrado?

Cremos que este caso se dará por liquidado, e o reclame d'aqui em diante se fará em termos que não ofenda a dignidade desta povoação, que ainda tem direito ao respeito e consideração devida.



## O preço do pão

Damos os parabens aos proprietarios das padarias, porque sendo convidados pela autoridade para abaterem ao preço do pão, tiveram a grande habilidade de augmentar esse preço, porque embora diminuindo ao preço 50 reis em cada pão de 250, diminuiram n'uma porporção maior o tamanho d'esse pão!... Teem vindo a esta redação diversos consumidores dizer-nos, que assim melhor era restaurar o antigo tamanho e preço de 250 reis, pois o beneficio foi um verdadeiro ludibrio.

Para a auctoridade que interveio no assumpto chamamos a atençao, esperando que o caso seja soleccionado, como é de justiça, a favor do consumidor. E' indispensavel que os senhores padeiros façam tambem um sacrificio, ganhando menos; a epocha dos grandes lucros deve ter passado...



Ver na 2.ª pagina artigo sobre a barra.

## A barra e o Porto de Espozende

### As obras da Foz do Cavado, iniciadas ha um seculo, vão recommear

Transcrevemos do «Diario de Noticias» de Lisboa um esplendido e sênsato artigo da autoria do ex.<sup>mo</sup> sr. Domingos Pires Barreira, da Direcção do Gremio do Minho, em Lisboa, sobre a barra e porto de Espozende.

E' digna de todo o elogio a attitude do ex.<sup>mo</sup> sr. Domingos Pires Barreira, tomando a peito a defeza dos interesses da nossa terra, a que, francamente falando, não estamos muito acostumados.

Que sua ex.<sup>a</sup> não esmoreça. Não lhe faltará o apoio e a gratidão da gente d'esta terra n'uma tão simpatica crusada.

«Espozende, a decadente vila florescente de outróra, sacrificada pelo assorriamento da sua barra e esquecida pelos poderes do Estado, cuja obra de desobstrução ha mais de um seculo foi considerada necessaria e urgente, poderá refflorir para a economia nacional e regressar á actividade e renome que gosára, quando os magnos assuntos de fomento da nação forem a preocupação dos nossos homens públicos.

Não tem assim sucedido. Duas gerações, em vão, cançaram-se em chamar a attenção dos dirigentes do paiz para o abandono e sacrificio e a que aquella terra, tão bela, foi votada.

Alquebradas as energias, desalentados os mais esforçados propugnadores pela florescencia de Espozende, não mais se falára das suas obras e das suas necessidades.

Ha uns tres anos, porem, um dedicado minhoto que, sendo ministro soube ser patriota, criou para o porto e barra de Espozende uma Junta Autonoma, que à sua dedicação e actividade confiou a realisação da obra de que depende principalmente, todo o engrandecimento daquela terra.

Já por iniciativa daquela Junta, apoiada na acção meritoria e persistente do Gremio do Minho, o sr. ministro do Comercio autorizou o emprego da verba de 25 contos nos reparos mais urgentes que carece o paredão da barra e a limpeza do porto. Já ali esteve, na semana passada, em observação preliminar, o engenheiro sr. Perdigo, chefe da Divisão de Hidraulica do Douro, sob cuja direcção serão executadas as obras agora «urgentemente» recomendadas, visto a Junta não estar ainda devidamente habilitada a exercer as suas funções.

Devemos confessar a nossa incredulidade na proficuidade da obra recomendada. A exiguidade da verba que lhe está destinada e a lentidão, já demonstrada, para o começo das obras, estamos certos não corresponderá ás aspirações e necessidades instantes daquele povo que, vivendo da pesca, principalmente encontra-se impossibilitado de exercer a sua industria pela obstrução da foz do Cavado que, por vezes, não permite nem a saída de pequenos barcos de pesca, dum porto que noutros tempos foi de largo abrigo e armador de navios de longo curso.

E' interessante rememorar a historia dos trabalhos da desobstrução daquela barra e desassorriamento do rio, para conhecimento dos srs. po-

liticos e detentores da administração do paiz, que amiude dão mostras da sua ignorancia no que é mister e urgente ao desenvolvimento economico da nação.

Espozende poderá ser, num futuro proximo, fonte perene de riquezas, poderá regressar á actividade da construção naval que explorou em larga escala, á industria da pescaria e da conserva, da cerâmica, da serração e da marcenaria para o que possui em extensas florestas excelentes madeiras industriais cujo desenvolvimento depende da facilidade de transporte e de relações, mais pela via maritima do que pela terrestre.

Desassoriada a barra e desimpedido o porto, o rio Cavado tornar-se-á, para as povoações marginaes, o elemento de prosperidade que lhes fóra noutro tempo, nos trinta quilometros de percurso navegavel que possuira, reduzido hoje a trez ou quatro quilometros apenas.

A obra que agora vai iniciar-se com o subsidio de 25 contos, foi estudada e considerada necessaria aos interesses nacionais em principios do seculo XIX.

Dos trabalhos executados nesse tempo, no ano de 1807 que a invasão francesa fez paralisar, restam ainda vestigios que assinalam bem o merito da engenharia hidraulica daquella epoca.

Paralisadas essas obras, tiveram continuação setenta anos depois! Energias de pouca dura—esgotada a verba inicial pararam de novo e, de então até o presente, vão reiniciar-se agora, dizem os papeis publicos, com a verba de vinte e cinco mil escudos, que importa dizer:—um conto de reis doutros tempos, que não chegará para quaisquer trabalhos perduraveis, inuteis, portanto, se novos reforços não se seguirem áquella verba. A não ser assim, certos estamos que não será ainda desta vez que a situação depressiva, que impossibilita o desenvolvimento de Espozende, poderá melhorar.

Os dinheiros publicos, que representam o sacrificio da parte da nação que trabalha e que produz, não chega afinal para as mais comensinas necessidades, tendentes, embora, a assegurar, como está, o desenvolvimento da riqueza publica e o resguardo da economia nacional.

Apavorante realidade!

D. P. B. »

#### AINDA UM POUCO DE POLITICA—ELEIÇÕES

Por absoluta falta de espaço não publicamos um bem desenvolvido artigo com este titulo, que deveras interessará o publico. Irá no proximo numero, bem como outros escritos.

## ANNUNCIOS PREVENÇÃO E DECLARAÇÃO

Maria das Dores Martins Palmeira, casada, com Bruno Pires Larangeira, ambos desta vila, vem publicamente fazer a sua declaração para que o publico avalie da rasão não justificada que assiste a seu marido, exposta em um anuncio publicado no «Novo Cavado», desta vila, onde diz: «não se responsabiliza por qualquer divida contractada por sua esposa, em seu nome, desde aquella data por diante», (16 do corrente).

Ora francamente, isto é tudo quanto ha de mais vexatorio

para um homem que como ele encontrou uma esposa dedicada, com alguns haveres, e que o aceitou sem outras garantias que não fosse o de um artista que vivia do seu trabalho, e que agora achando-se ao abrigo da lei sobre os haveres da declarante a especinha com palavras menos corretas e injuriosas, e barbaros espancamentos, não concorrendo para a sua alimentação e de seu proprio filho, de tenra idade, tendo pelos maus tratos e lhe faltar com os precisos de casa de abandonar o seu lar conjugal e ir viver para casa de sua mãe, ao abrigo de quem se encontra. Não é portanto motivo justo o de que se serve meu marido para assim proceder para com a consorte que teve a veleidade de o querer fazer alguém dotando-o com haveres que elle nunca chegaria a possuir se tal consorcio se não desse.

Eu é que por todos estes motivos e por muitos que poderia expor ao respeitavel publico, e porque devo zelar o que é meu e sempre me pertenceu, venho prevenir o publico em geral que me não responsabilizo por qualquer divida ou transação que o mesmo faça, ou queira fazer, sem que para isso eu assine ou dê o respectivo consentimento.

E' triste, e muito triste quando se chega a uma desunião desta natureza provocada por um marido inconsciente que não sabe manter-se como tantos outros que tem como um santuario o seio conjugal e o amor pela esposa e filhos.

Eu venho expôr ao sensato e honesto publico a pouca rasão que assiste quasi sempre a uma esposa—e que se chama mulher—mas porque tambem devo ter o direito de me defender e prevenir o publico de que todos os contratos com meu marido, ou qualquer dividas por elle contractadas não terão a minha sansão e pelas quais protesto para os fins legais.

Espozende, 22 de Junho de 1925.

Maria das Dores Martins Palmeira.

## EDITAL

N.º 23

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Conselho de Espozende:

Faz publico, que durante o mês de Julho, teem de ser requeridas, por escrito ou verbalmente na Secretaria da Camara, as licenças a que se refere o Regulam.º para a cobrança dos impostos, licenças e taxas votado e aprovado em sessão extraordinaria de 24 de Outubro do ano findo, e pagas, durante o mesmo

prazo de tempo, na Tesouraria Municipal, as taxas constantes da respectiva tabela, sob pena de aos transgressores ser applicada a multa do art.º 9.º, Capt.º 3.º do mesmo Regulamento.

São obrigados a habilitarem-se com as referidas licenças:

1.º—Todos os proprietarios de estabelecimentos industriaes ou comerciaes;

2.º—Os individuos que exerçam qualquer ramo de negocio em logar certo ou incerto;

3.º—Os advogados, solicitadores e medicos;

4.º—Os particulares que sejam proprietarios ou donos de vehiculos ou animais;

5.º—Os que explorem qualquer casa de recreio;

6.º—Os promotores de bailes ou espectaculos publicos;

7.º—Os constructores navais.

Os requerentes deverão apresentar documento comprovativo de haverem pago ao Estado a taxa anual, sem o que não lhes poderá ser passada aquella licença.

Espozende e Secretaria da Camara, 29 de Junho de 1925.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente da Comissão Executiva,

Alexandre Torres.

## Agradecimento

A esposa, filha e familia do falecido e saudoso Ernesto Emilio de Faria, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram apresentar os seus sentidos pezames e bem assim áqueles que assistiram á missa de corpo presente e acompanharam no dia 13 do corrente á sua ultima morada; mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria vem por este meio reparal-a e protestar o seu eterno reconhecimento.

AUTOMOVEI  
Vende-se um «Overland», de 5 lugares, com estado. Facilita-se o pagamento, N.º esta pedacão se diz.